Jaqueline Maia

vier *Boulet-Benac e Nathalie Naudry estão em viagem há 16 meses*

AVENTURA

Franceses pedalam pelo Mundo

Depois de 11 mil quilômetros pedalando por países da Europa, África e América do Sul, o casal de franceses Xavier Boulet-Benac e Nathalie Naudry, ambos 33 anos, chega a Pernambuco. A dupla saiu da região de Conhacq, na França, há 16 meses com o objetivo de conhecer diferentes povos, culturas e idomas, de mochila nas costas, câmera fotográfica na mão e a bordo de bicicletas. Dentro de 15 dias, eles saem do País, com destino a Bolívia e Peru.

Há dois dias no Recife, os aventureiros ainda não tiveram tempo de conhecer a Cidade. Chegaram aqui a convite da Aliança Francesa, que descobriu o paradeiro deles em Salvador. Os franceses chegaram em solo brasileiro há seis meses."Não tínhamos nenhuma idéia do Brasil, quando chegamos em São Paulo. Queríamos seguir pelo Sul e alcançar a Argentina", revela Xavier. Amigos da dupla fizeram com que eles mudassem o intinerário. "Estamos impressionados com a beleza da natureza daqui. Cada dia é uma paisagem diferente que encontramos", elogia Nathalie. Os dois já têm um lugar marcado para conhecer nos próximos dias: as ladeiras históricas da cidade de Olinda.

Os franceses largaram o trabalho como agrônomo e técnica ambiental para se aventurar pelo Mundo. Juntaram as economias e rumaram sem destino certo e prazo determinado de concluir o projeto. A rotina dos dois constitui-se em carregar cerca de 40 quilos em cada bicicleta, comprar mantimentos para as refeições diárias, cozinhar com instrumentos improvisados e registrar tudo o que encontrar pela frente em fotos. À noite, escolhem um lugar próximo a alguma residência para armarem a barraca e dormir. "Dizem que aqui é violento mas, o povo é tão generoso, que sempre nos convida para dormir dentro de casa", relata Xavier.

A dupla sai do solo brasileiro com impressões positivas e negativas. De um lado, observam pessoas felizes, otimistas, carinhosas e amigas. De outro, um país permeado pelas desigualdades sociais e pelo descaso com a educação do seu povo e com a situação de suas crianças. Mas relam: "Só estamos saindo, porque nosso visto está perto de acabar".